

138

ARQUITETURA DA PASSAGEM: DO SUJEITO APRISIONADO AO SUJEITO (RE)INVENTADO. *Félix Miguel Nascimento Guazina, Karen Eidelwein (orient.)* (UNIFRA).

O presente trabalho visa compreender que sujeito se produz a partir do discurso e da prática da Reforma Psiquiátrica, a partir da Lei de Reforma Psiquiátrica do Brasil e do Rio Grande do Sul. Ele também objetiva verificar como a prática da Reforma Psiquiátrica potencializa um novo sujeito, e também identificar as exigências do trabalho do psicólogo a partir da concepção contemporânea da doença mental frente ao paradigma da Reforma Psiquiátrica. A pesquisa tem um caráter qualitativo e a metodologia utilizada se configura da seguinte forma: foi realizada uma entrevista semi-aberta com 4 (quatro) usuários de uma Moradia Terapêutica para pacientes portadores de sofrimento psíquico grave, e 4 (quatro) usuários de um Centro de Atenção Psicossocial de uma cidade do interior do Estado e mais uma entrevista com 1 psicólogo de cada local. A análise dos dados foi feita a partir de Bardin e a partir da concepção do entendimento de práticas discursivas de Mary Jane Spink. Foram também realizadas observações participantes e também foi construído um diário de campo. Essa pesquisa faz parte de um Trabalho Final de Graduação que ainda está em andamento e tem como resultados parciais, a possibilidade dos usuários com sofrimento psíquico grave transitarem por outros espaços fora o manicomial, inserido-se na comunidade, potencializa um novo modo de subjetivação que vai singularizando-o e (re)encontrando sua individualidade e seu desejo; o trabalho do psicólogo a partir da lei de Reforma Psiquiátrica, impele outras exigências dentro da sua práxis saindo de uma condição mais passiva que o mesmo assumia antigamente, para uma prática onde a interatividade e a subjetividade do psicólogo serve também de construção, onde a alteridade produza sentido e singularizarão, nos mais diversos processos de intervenção.